

Acessibilidade no Sistema de Bibliotecas da UFPE: o real e o desejável

Luiza Maria Pereira de Oliveira (UFPE) - opmluiza@gmail.com

Lílian Lima de Siqueira Melo (UFPE) - liliamelomelo@gmail.com

Sandra Maria Neri Santiago (UFPE) - smnsantiago@yahoo.com.br

Liane Biagini (UFPE) - lianebiagini@hotmail.com

Resumo:

Este artigo contempla a acessibilidade no âmbito das bibliotecas universitárias. A pesquisa foi realizada no Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Pernambuco. O texto coloca a necessidade das bibliotecas serem ambientes inclusivos, atendendo às demandas de informação de todos os segmentos de usuários. O estudo mostra a ausência da aplicação do conceito de acessibilidade nos espaços das Bibliotecas que compõem o Sistema de Bibliotecas da UFPE. Através de imagens, fica evidenciada a analogia entre a realidade do ambiente e o que seria desejável aos usuários portadores de necessidades especiais.

Palavras-chave: *Acessibilidade. Inclusão. Acessibilidade em biblioteca.*

Área temática: *Temática III: Bibliotecas, serviços de informação & sustentabilidade*

Acessibilidade no Sistema de Bibliotecas da UFPE: o real e o desejável

Resumo:

Este artigo contempla a acessibilidade no âmbito das bibliotecas universitárias. A pesquisa foi realizada no Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Pernambuco. O texto coloca a necessidade das bibliotecas serem ambientes inclusivos, atendendo às demandas de informação de todos os segmentos de usuários. O estudo mostra a ausência da aplicação do conceito de acessibilidade nos espaços das Bibliotecas que compõem o Sistema de Bibliotecas da UFPE. Através de imagens, fica evidenciada a analogia entre a realidade do ambiente e o que seria desejável aos usuários portadores de necessidades especiais.

Palavras-chave: Acessibilidade. Inclusão. Acessibilidade em biblioteca.

Área Temática: Bibliotecas, serviços de informação & sustentabilidade

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca, assim como o profissional que nela atua, é muito antiga. Existe há cerca de 5.000 anos, desde as primeiras, localizadas na Babilônia, até as de hoje, tem como missão a guarda de informação, registrada nos mais variados suportes, e a disponibilização da mesma para os usuários que dela necessitam (BATTLES, 2003). Os bibliotecários sempre tiveram um olhar extremamente técnico sobre o tratamento da informação, embora o mundo tenha, ao longo do tempo, passado por alterações consideráveis. A maioria dos bibliotecários desenvolve seu trabalho a partir de (priorizando) códigos, tabelas de classificação do conhecimento, normas e catálogos, fazendo desse espaço um local apropriado para ele, não para seu usuário. As mudanças mais significativas encontram-se no fato da biblioteca ter saído dos templos e da posse privada de senhores abastados e se tornado espaços públicos; a outra mudança, de acordo com Cunha (2010), está na aplicação das tecnologias da informação no processamento técnico da informação.

Entretanto para além do uso da tecnologia é necessário pensar na função social da biblioteca e a inclusão do usuário portador de necessidades especiais no contexto da biblioteca universitária é fundamental. Neste cenário a acessibilidade é

um aspecto importante a ser considerado pelos gestores de bibliotecas e pressupõe reflexões mais subjetivas e menos técnicas tais como a função social destas instituições, a relação biblioteca/usuário, sua inserção na sociedade pós-moderna, inclusão e gestão.

De acordo com Cunha (2010), as inovações tecnológicas sempre impactaram muito as bibliotecas, desde as placas de argila, seguidas do papiro, do pergaminho e papel até os suportes atuais: *CDs*, *e-books*, com previsão de mais mudanças no futuro, tornando-se digitais, especialmente as bibliotecas universitárias. Essas mudanças desafiam os profissionais da informação, pois quanto mais a informação em suporte digital se expande mais terão que facilitar o acesso à informação aos seus usuários (CUNHA, 2010).

Assim o acesso e a acessibilidade são aspectos importantes que devem ser considerados pelos gestores de bibliotecas. Estas instituições, em sua maioria apresentam dificuldades para atender os usuários com necessidades especiais.

Nas bibliotecas os usuários com necessidades especiais se deparam com barreiras de todo tipo: falta de rampas de acesso ou construídas inadequadamente, espaços que não favorecem a locomoção (barreiras arquitetônicas), ambientes não sinalizados ou com sinalização inadequada, mobiliários e equipamentos não adaptados para atender esse público (barreiras ergonômicas e tecnológicas respectivamente), profissionais sem treinamento para bom atendimento (barreiras atitudinais), etc.

Nesta perspectiva o Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal de Pernambuco (SIB/UFPE) não constitui uma exceção de modo que os ambientes das bibliotecas que compõem o referido sistema não apresenta o conceito de acessibilidade em sua arquitetura o que possivelmente afasta usuários portadores de necessidades especiais de seus ambientes. Deste modo esta pesquisa visa refletir sobre o acesso e a acessibilidade por usuários portadores de alguma limitação física no SIB/UFPE.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Na história primitiva da humanidade não há registros de como os grupos lidavam com os indivíduos que apresentavam necessidades especiais. De acordo

com Gugel (2010), acredita-se que este grupo de pessoas eram excluídas e abandonadas em razão de ser esta época um tempo em que a defesa pela vida era diária e sobrevivia o mais forte. Desta forma, manter e proteger uma pessoa com necessidades especiais constituía um fardo para o grupo.

Para Silva (1987) maioria dos povos era intolerante com os portadores de mobilidade física reduzida e o tratamento que lhes era dispensado seguiu por toda Idade Antiga, se prolongando pela Idade Média e Moderna. As mudanças registradas na sociedade e o aparato legal ocorrido no século passado até o presente ocorreram muito mais pela organização e pressão de movimentos sociais liderados por essa população que pela evolução ética e moral do homem.

A sociedade encontra dificuldade para entender e aceitar o outro, especialmente quando este se apresenta diferente, quando contraria o convencional, impondo regras que exclui minorias e/ou indivíduos que de alguma forma transgride o padrão, o que resulta numa sociedade excludente e alheia aos direitos dos indivíduos que não se encaixam no modelo estabelecido (CORRER, 2003)

Na legislação em vigor, acessibilidade é definida como:

Possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos transportes e dos sistemas de comunicação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida (INCLUSÃO..., 2007, p. 21.).

De acordo com Carvalho (2004), a biblioteca universitária tem por missão disponibilizar a informação, nos mais variados suportes, de maneira a subsidiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, para toda a comunidade acadêmica. É necessário então que a biblioteca em sua totalidade esteja preparada para atender qualquer demanda informacional, de qualquer pessoa, portador ou não de necessidade especial. (PUPO; MELO; FERREÉS, 2006), atendendo assim a recomendação do Ministério da Educação (MEC), que na Portaria nº 3.284, de 7 de setembro de 2003 condiciona o credenciamento de Instituições de Ensino Superior (IES) e reconhecimento de seus cursos pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), à existência de ambientes adequados e inclusivos atendendo aos requisitos da Associação Brasileira de Normas Técnicas (BRASIL. Portaria nº 3.284, 2003).

É necessário pensar a biblioteca como um espaço social (FONSECA, 2007), entendê-la como instituição provedora de acesso, com a missão precípua de atender às necessidades informacionais de seus usuários, individuais e coletivos em toda a

sua diversidade (CARVALHO, 2004). A partir dessa reflexão é possível que esta instituição entregue à comunidade acadêmica um espaço mais inclusivo e acessível.

3 METODOLOGIA

Para identificarmos as barreiras físicas existentes nas bibliotecas que compõem o SIB/UFPE foi realizada consulta à norma técnica nº 9.050 bem como o registro imagético dos ambientes das referidas bibliotecas, estabelecendo a relação entre o que recomenda a NBR nº 9.050 de 1994 e a situação real das bibliotecas do SIB, considerando os seguintes aspectos na proposição de acessibilidade:

- a) acesso físico;
- b) mobiliário;
- c) espaço/mobilidade;
- d) segurança;
- e) sinalização.

4 PARA UMA BIBLIOTECA ACESSÍVEL...

Com base na NBR nº 9.050 de 1994 que trata da acessibilidade em edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos é necessário considerar alguns critérios e parâmetros técnicos que devem ser adotados para que o SIB/UFPE seja um ambiente acessível.

A mobilidade é um aspecto dos mais relevantes quando se pensa em ambiente acessível. A rota de uma pessoa deve ser acessível, com trajeto contínuo, sem obstrução e sinalizado, integrando os ambientes externos (ex. rampas) e internos (ex. escadas), utilizados por todos de forma autônoma e segura. A mobilidade nas instalações deve incluir tanto as pessoas que se locomovem em pé (com ou sem auxílio de acessório, como muletas), como as de cadeiras de rodas.

Além da mobilidade outros itens são indispensáveis na proposição de um ambiente acessível, assim, na proposição de acessibilidade deve-se atentar para determinados padrões, tais como:

- a) o tamanho da área de circulação**, ou seja, considerar a largura para o deslocamento em linha reta de pessoas em cadeiras de rodas - considerando a

passagem de um indivíduo, cadeirante e outro não cadeirante e dois cadeirantes simultaneamente (1,50 a 1,80m.), a largura para transposição de obstáculos isolados (0,90m.) e a área para manobra de cadeiras de rodas, com ou sem deslocamento (1,50 a 1,80 m. para rotação de 360°). (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 1994, p.6).

b) a comunicação e a sinalização podem ser: visual (com textos e figuras), tátil (com caracteres e figuras em relevos) e sonora (através de recursos auditivos). A sinalização deve ser padronizada: a textura, o tamanho e o contraste de cor devem facilitar aqueles com baixa visão (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 1994, p. 16). **piso**, a NBR nº 9.050 de 1994 recomenda:

Os pisos devem ter superfície regular, firme, estável e antiderrapante sob qualquer condição, que não provoque trepidação em dispositivos com rodas (cadeiras de rodas ou carrinhos de bebê). Admite-se inclinação transversal da superfície até 2% para pisos internos e 3% para pisos externos e inclinação longitudinal máxima de 5%. Inclinações superiores a 5% são consideradas rampas e, portanto, devem atender a 6.4. Recomenda-se evitar a utilização de padronagem na superfície do piso que possa causar sensação de insegurança (por exemplo, estampas que pelo contraste de cores possam causar a impressão de tridimensionalidade) (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 1994, p. 39).

c) capachos, forrações, carpetes e tapetes devem ser embutidos no piso e nivelados, com bordas fixadas e sem enrugamento. Evitar tapetes em rotas acessíveis (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 1994).

d) calçada rebaixada é uma rampa localizada na calçada ou passeio, dando uniformidade no nível entre estes e a via, devendo ser sinalizada; mesmo com o rebaixamento deve existir uma faixa livre no passeio; uma inclinação na superfície do piso com declividade igual ou maior que 5%. A inclinação, que envolve a altura do desnível e o comprimento da projeção horizontal, tem limites estabelecidos pela ABNT e com largura que depende do fluxo de pessoas. Os corrimões devem ser nos dois lados, se não houver paredes laterais e ter guias de balizamento (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 1994).

e) portas com espaço livre mínimo de 0,80m; se for giratória, ou com outro dispositivo não acessível, deve ter outra entrada. Precisam abrir com um único movimento e as maçanetas devem ser do tipo alavanca. Se estiverem em rotas acessíveis, devem ter na parte inferior um revestimento resistente a impactos. Devem ser sinalizadas e com informação visual centralizada e sinalização na

parede adjacente (sinalização tátil) (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 1994).

f) as escadas devem ter os degraus (pisos e espelhos) com dimensões constantes em toda extensão. Se estiverem em rota de acessíveis devem estar associadas à rampa ou a equipamento de transporte vertical. Os degraus devem ter sinalização visual na borda do piso, em cor contrastante com a do acabamento e sinalização tátil no piso (do tipo alerta ou direcional). Devem ter corrimãos nos dois lados, feitos de materiais rígidos, sem arestas, firmemente fixados, permitindo boa empunhadura, deslizamento, e de preferência circulares. Recomenda-se ter sinalização tátil (anel e Braille) (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 1994).

g) o elevador deve ter sinalização tátil de alerta junto à porta. Pode ser utilizada plataforma: em desníveis de até 2,0 m pode ser de percurso aberto e para desníveis de até 9,0 m, somente com percurso fechado. Deve haver sinalização tátil e visual informando a obrigatoriedade de acompanhamento por pessoal habilitado durante sua utilização e demarcando a área de espera para embarque (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 1994).

h) sanitário deve estar localizado em rotas acessíveis, próximo à circulação principal, perto ou integrado às demais instalações sanitárias e ser devidamente sinalizado. A porta deve ter puxador horizontal e maçaneta, e, se for do tipo vaivém, deve ter um visor. Deve se respeitar os parâmetros de instalação de bacia, mictório, lavatório, boxe de chuveiro, acessórios e com barras de apoio (com resistência a esforço), além das áreas de circulação, transferência (espaço necessário para a pessoa com cadeira de rodas transferir-se para outro mobiliário), aproximação e alcance (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 1994).

i) No que concerne às estantes de livros, a NBR nº 9.050 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (1994, p.88) diz:

A distância entre estantes de livros deve ser de no mínimo 0,90 m de largura, [...]. Nos corredores entre as estantes, a cada 15 m, deve haver um espaço que permita a manobra da cadeira de rodas. Recomenda-se a rotação de 180°. A altura dos fichários deve atender às faixas de alcance manual e parâmetros visuais. Recomenda-se que as bibliotecas possuam publicações em Braille, ou outros recursos audiovisuais.

j) Os terminais de consulta informatizados e com acesso à internet devem ser acessíveis a todas as pessoas portadoras de alguma necessidade especial. A

NBR nº 9.050 de 1994 recomenda que pelo menos 10% das máquinas seja adaptável para acessibilidade. O balcão de empréstimo deve ser acessível e localizar-se em rota acessível, para os bebedouros a recomendação da NBR nº 9050 (1994) recomenda que estejam localizados em rotas acessíveis e possuir 50% dos mesmos adaptáveis por pavimento.

5 A (NÃO) ACESSIBILIDADE NO SIB/UFPE

Esta sessão apresenta um diagnóstico da situação atual das instalações do prédio da Biblioteca Central no que se refere ao acesso de pessoas portadoras de deficiência aos serviços e ambientes da biblioteca.

5.1 Entrada Principal

As figuras a seguir mostram o acesso à entrada principal do prédio da BC.

Figura 1 – Rampa de acesso da Biblioteca Central da UFPE



Fonte: Crédito de Lílian Siqueira, 2012.

Como podemos ver a rampa que dá acesso à entrada principal tem uma largura adequada, porém está mal conservada. Um cadeirante, por exemplo, não consegue utilizá-la ou utiliza com insegurança devido às falhas existentes na superfície.

Figura 2 - Porta principal da Biblioteca do CAA



Fonte: Crédito de Luiza de Oliveira, 2013.

Nestas imagens fica evidente que a porta principal é ampla, porém não é aberta completamente, por isso impede ou complica o acesso de pessoas com necessidades especiais. Os tapetes nas entradas das bibliotecas e na torre magnética adiciona um entrave a mais no acesso destes usuários.

5.2 Acesso

Na biblioteca Central o acesso ao jardim é difícil devido ao desnível (altura do batente) acentuado. Os ambientes que acomodam o acervo encontram-se no primeiro e segundo andar da biblioteca, cujo acesso é pela escada. O elevador existe, entretanto não é acessível e apresenta defeitos com regularidade.

Figura 3 - Acesso a ambientes internos



Fonte: Crédito de Lílian Siqueira, 2012.

5.3 Instalações equipamentos e mobiliário

Os registros imagéticos que seguem mostram o mobiliário disponível para estudo e acesso aos computadores e equipamentos utilizados pelos usuários.

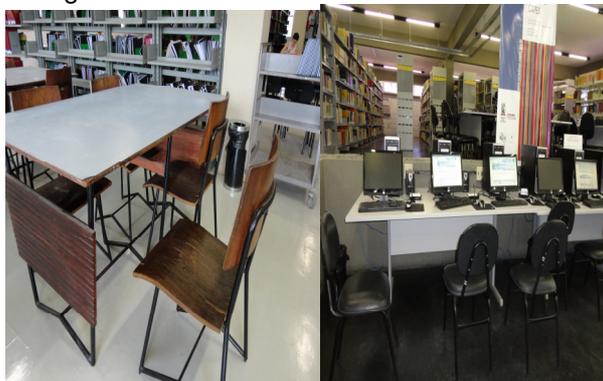
Figura 4 – Instalações do CAC



Fonte: Crédito de Luiza de Oliveira, 2013.

Ao observarmos as instalações, percebemos terminais dispostos sobre mesas inadequadas para usuários com necessidades especiais. O mobiliário não é ergonômico e a distribuição dos mesmos não atendem às especificações da norma técnica nº 9050 (2004). Na Biblioteca Central o elevador encontra-se quebrado e localiza-se ambiente de difícil acesso, para chegar até ele é preciso andar três corredores mal iluminados e cheios de obstáculos. Quanto aos banheiros, todos foram adaptados para pessoas com deficiência.

Figura 5 - Mobília– Biblioteca do CCS e CCB



Fonte: Crédito de Luiza de Oliveira, 2013.

Figura 6 - Balcão de empréstimo – Biblioteca do CCB



Fonte: Crédito de Luiza de Oliveira, 2013.

No que concerne as estantes as mesmas são altas e a distância entre elas não permite o tráfego de cadeirantes; pessoas obesas e gestantes também encontrarão dificuldades para se locomover, além disso, a altura das estantes onde são disponibilizados os livros compõe mais uma barreira a se transpor, pois dificulta o acesso às últimas prateleiras tanto para cadeirantes quanto para pessoas de baixa estatura.

Figura 7 - Corredores e estantes – Biblioteca do CFCH



Fonte: Crédito de Luiza de Oliveira, 2013.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o estudo realizado é possível afirmar que os ambientes das bibliotecas do SIB-UFPE não são acessíveis. Os usuários portadores de necessidades especiais não encontram condições adequadas de uso e permanência nos referidos espaços. As barreiras encontradas são muitas; logo na entrada o primeiro obstáculo: os tapetes existentes constituem um dos primeiros complicadores a serem vencidos. No caso de algumas unidades como a Biblioteca Central os degraus e a rampa em condições inadequadas de uso se apresentam como os primeiros entraves no acesso. Se esse usuário conseguir transpor essa barreira logo terá que enfrentar outras: escadas, balcão de empréstimo e mobiliário inadequado, estantes altas, corredores estreitos, ausência de sinalização adequada, entre outros itens provocadores de insegurança.

Os únicos ambientes adaptados para atender a todos os usuários das Bibliotecas são os banheiros quando existem, alguns, no entanto, embora destinados aos portadores de necessidades especiais não possuem todos os elementos recomendados pela NBR nº 9.050 de 1994. Os balcões de empréstimos da maioria das bibliotecas do SIB/UFPE também estão adaptados.

Diante deste quadro recomendamos que o SIB/ UFPE juntamente com a coordenação das Bibliotecas Setoriais do referido Sistema, elabore e implante um plano para a proposição de acessibilidade com a maior urgência, e que esteja de acordo com os indicadores de acessibilidade (acesso físico, mobiliário, espaço/mobilidade, segurança, sinalização, acervo, pessoal para atendimento qualificado e uso de tecnologias assistivas. Esse plano deve ser construído em consonância com a Lei de acessibilidade nº 10.098 (BRASIL, 2000) e a NBR nº 9.050 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (2004) dispondo para o usuário um ambiente inclusivo, respeitando o direito constitucional à educação que todos têm, independente da condição física de cada um.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências a edificações, espaço, mobiliário e equipamentos urbanos - NBR 9.050**: 1994. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

BATTLES, Mathew. **A conturbada história das bibliotecas**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2003.

BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 dez. 2000. Seção 1, p. 1.

_____. Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 3 dez. 1999. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/c1_1679.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2011.

CARVALHO, Isabel Cristina Louzada. **A socialização do conhecimento no espaço das bibliotecas universitárias**. Niterói: Intexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

CORRER, Rinaldo. **Deficiência e inclusão social**: construindo uma nova comunidade. Bauru, SP: EDUSC, 2003. (Coleção Saúde & Sociedade).

CUNHA, Murilo Bastos da. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 71-89, jan./abr. 2000.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à biblioteconomia**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2007. 152 p.

GUGEL, Maria Aparecida. **A pessoa com deficiência e sua relação com a história da humanidade**. São Luís: Associação Nacional dos Membros do Ministério Público de Defesa dos Direitos dos Idosos e pessoas com Deficiência, 2010. Disponível em: <http://www.ampid.org.br/Artigos/PD_Historia.php>. Acesso em: 11 nov. 2010.

INCLUSÃO digital e social de pessoas com deficiência: textos de referência para monitores de telecentros. Brasília, DF: UNESCO, 2007.

PUPO, Deise Tallarico; MELO, Amanda Meincke; FERREÉS, Sofia Pérez (Org.). **Acessibilidade**: discurso e prática. Campinas: UNICAMP: Biblioteca Cesar Lattes, 2006.

INCLUSÃO digital e social de pessoas com deficiência: textos de referência para monitores de telecentros. Brasília, DF: UNESCO, 2007. 72 p.

SILVA, O. M. **A epopeia ignorada**: a pessoa deficiente na história do mundo de ontem e de hoje. São Paulo: CEDAS, 1987. Disponível em: <<http://www.visionvox.com.br/biblioteca/a/a-epop%C3%A9ia-ignorada.txt>>. Acesso em: 30 jul. 2012.